



ADAPTAÇÕES PARA ESTUDANTES COM TEA – ENSINO FUNDAMENTAL II

Este guia foi elaborado com o propósito de orientar professores de todas as áreas do Ensino Fundamental II na construção de uma prática pedagógica inclusiva, realista e eficaz voltada aos estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Sabemos que os perfis dos alunos com TEA são diversos — alguns apresentam grandes desafios de comunicação e comportamento, outros têm excelente desempenho acadêmico, mas dificuldades intensas nas relações sociais ou na autorregulação emocional.

Por isso, este material está organizado por perfis funcionais, considerando as principais características apresentadas pelos estudantes com TEA no ambiente escolar. Para cada perfil, você encontrará sugestões práticas e contextualizadas de:

- **Conteúdo:** o que e como adaptar sem perder os objetivos da disciplina.
- **Metodologia:** como conduzir as aulas de forma acessível, mantendo o engajamento e a previsibilidade.
- **Avaliação:** alternativas para verificar a aprendizagem respeitando os limites e potencialidades do estudante.
- **Recursos e estratégias:** ferramentas que auxiliam na rotina, na comunicação, na compreensão e na autorregulação.

O objetivo deste material é facilitar o planejamento de aulas, intervenções e do PEI (Plano Educacional Individualizado), promovendo o direito à aprendizagem com qualidade para os estudantes com TEA, mesmo diante de grandes defasagens ou desafios comportamentais. Este material serve como um apoio prático para qualquer professor, mesmo aquele que nunca teve formação em educação especial.

A inclusão começa no planejamento, e este material existe para te apoiar nesse processo.

APRENDENTES COM DIAGNÓSTICO DE TEA E NÃO ALFABETIZADOS.

CONTEÚDO – O QUE ADAPTAR	METODOLOGIA – COMO ENSINAR	AVALIAÇÃO – COMO VERIFICAR O APRENDIZADO	RECURSOS E ESTRATÉGIAS
<ul style="list-style-type: none">• Reduzir ao mínimo os textos escritos.• Priorizar conteúdos funcionais relacionados à vida prática e autonomia:<ul style="list-style-type: none">▸ Higiene pessoal (lavar as mãos, escovar os dentes);▸ Alimentação saudável (reconhecer frutas, separar alimentos);▸ Noções de tempo (dias da semana, manhã/tarde);	<ul style="list-style-type: none">• Sequência visual com imagens para início, meio e fim da tarefa.• Modelagem prática: o professor realiza junto.• Atividades com objetos reais (ex: montar lancheira, simular compras).• Divisão de tarefas em	<ul style="list-style-type: none">• Avaliação contínua por observação.• Verificar se o aluno executa rotinas com imagens.• Apontamento correto de imagens/ações/objetos.• Participação em colagens, pareamentos ou simulações.• Registro com fotos, vídeos e portfólios.	<ul style="list-style-type: none">• Rotina visual com imagens do dia e tarefas.• Prancha CAA com figuras (ex: banheiro, água, emoções).• Painéis temáticos e fichas de pareamento.• Materiais concretos (moedas, alimentos de brinquedo,



<ul style="list-style-type: none"> ▸ Identificação de dinheiro e uso no cotidiano; ▸ Regras básicas de convivência (falar baixo, esperar a vez, pedir ajuda). • Eliminar conteúdos abstratos e simbólicos excessivos. 	<p>etapas com reforço positivo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Uso de comunicação alternativa: pranchas, gestos, apontamentos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Produções simbólicas: colagens temáticas, sequências de imagens, ações práticas com ajuda. 	<p>objetos do cotidiano).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Espaço sensorial (massinha, almofadas, bola antiestresse). • Dramatizações com fantoches e jogos visuais.
--	---	--	--

APRENDENTES COM DIAGNÓSTICO DE TEA QUE NÃO ACOMPANHA O CONTEÚDO CURRICULAR MAS É ALFABETIZADO FUNCIONALMENTE

CONTEÚDO – O QUE ADAPTAR

- Adaptar o currículo para conteúdos funcionais e práticos, com base nas vivências do aluno.
- Substituir textos complexos por textos curtos com imagens.

METODOLOGIA – COMO ENSINAR

- Utilizar vídeos curtos e contextualizados com pausas para explicações.
- Realizar dramatizações e simulações (ex:

AVALIAÇÃO – COMO VERIFICAR O APRENDIZADO

- Avaliação com imagens, frases curtas e perguntas objetivas.
- Produções visuais: cartazes, colagens, desenhos com legenda, maquetes simples.

RECURSOS E ESTRATÉGIAS

- Caderno adaptado com textos simplificados e imagens de apoio.
- Alfabeto móvel



@AEEKETLYCRISTINNE

- | | | | |
|--|---|--|---|
| <ul style="list-style-type: none">• Trabalhar temas contextualizados: transporte público, alimentação saudável, profissões, regras de convivência.• Reduzir a quantidade de conteúdo, focando em qualidade e significado.• Inserir palavras do cotidiano para leitura e interpretação. | <p>como agir em uma fila, como pedir ajuda).</p> <ul style="list-style-type: none">• Leitura de imagens e histórias em quadrinhos com legendas.• Projetos simples e de curta duração com etapas bem sinalizadas.• Uso constante de repetição e reforço positivo.• Dividir as tarefas em partes pequenas e visíveis com objetivo claro. | <ul style="list-style-type: none">• Registro por meio de vídeos simples ou fotos das atividades.• Avaliação oral com apoio visual ou com uso de pranchas de resposta.• Avaliar o processo e não apenas o produto final: o quanto o aluno compreendeu, participou e conseguiu executar. | <p>para construção de palavras.</p> <ul style="list-style-type: none">• Tablets com aplicativos de leitura e escrita funcional.• Roteiros passo a passo com imagens para cada tarefa.• Fichas de apoio com exemplos prontos para servir como modelo.• Atividades impressas com letras maiores e espaços ampliados.• Jogos educativos voltados à |
|--|---|--|---|

funcionalidade e
à linguagem
simples.

APRENDENTES COM DIAGNÓSTICO DE TEA QUE ACOMPANHA O CONTEÚDO, MAS COM DIFICULDADES SOCIAIS E DE COMUNICAÇÃO.

CONTEÚDO – O QUE ADAPTAR	METODOLOGIA – COMO ENSINAR	AVALIAÇÃO – COMO VERIFICAR O APRENDIZADO	RECURSOS E ESTRATÉGIAS
<ul style="list-style-type: none">• Manter o mesmo conteúdo da turma, adaptando a forma de apresentação.• Utilizar linguagem objetiva, clara, evitando ironias, duplo sentido ou metáforas.• Explicitar as regras sociais que envolvem o tema (ex: o que é uma votação, como respeitar a vez de falar, como interagir em grupo).• Incluir explicações culturais ou sociais quando houver figuras de linguagem, interpretações subjetivas ou normas implícitas.	<ul style="list-style-type: none">• Dividir as instruções em etapas curtas e bem visuais.• Usar linguagem literal, exemplos concretos e imagens.• Trabalhar com antecipação (informar mudanças e horários previamente).• Evitar atividades coletivas obrigatórias que exijam exposição oral imediata.• Incentivar a produção individual	<ul style="list-style-type: none">• Utilizar provas com questões diretas e claras, evitando interpretação subjetiva.• Permitir avaliações escritas em vez de apresentações orais.• Oferecer a opção de responder por meio de slides, vídeo gravado ou podcast.• Avaliar pelo conteúdo e não pela habilidade social (ex: evitar avaliar oralidade em uma prova de história).• Avaliação contínua com apoio do	<ul style="list-style-type: none">• Agenda visual para prever rotinas e mudanças.• Fones abafadores para situações de barulho ou ansiedade.• Tabela de regras sociais com imagens e frases simples.• Apoio de colega de referência (tutoria por afinidade).• Espaço

@AEEKETLYCRISTINNE

por escrito, digital ou com apoio visual.

- Criar ambientes seguros para a participação sem pressão social.

professor de AEE para registrar progresso.

silencioso para autorregulação.

- Roteiros escritos para interações em grupo (ex: como fazer uma pergunta, como recusar educadamente).

Frases e Recomendações para o PEI

Sugestões de como escrever metas e adaptações no PEI para esse perfil de estudante:

- Garantir a apresentação dos conteúdos com linguagem objetiva, sem ambiguidades ou metáforas.
- Adaptar atividades que envolvam exposição oral, substituindo por produções escritas ou digitais.
- Estimular gradativamente a participação em interações sociais mediadas, com apoio de roteiro visual.
- Disponibilizar antecipadamente as mudanças de rotina, horários e dinâmicas de sala.
- Trabalhar habilidades socioemocionais com apoio de histórias sociais e tabelas de regras.
- Fornecer recursos de autorregulação (fones abafadores, cantinho tranquilo).
- Avaliar o aluno considerando seu conteúdo acadêmico, não suas limitações de interação social.

**APRENDENTES COM DIAGNÓSTICO DE TEA QUE TEA QUE
ACOMPANHA O CURRÍCULO COM BOA CAPACIDADE**



COGNITIVA, MAS TEM HIPERFOCOS E INTERESSES RESTRITOS

CONTEÚDO – O QUE ADAPTAR

- Manter o conteúdo curricular da turma.
- Flexibilizar a forma de abordagem, inserindo temas de interesse do aluno (ex: dinossauros, animes, astronomia).
- Utilizar o hiperfoco como ponto de partida para explorar outras áreas do conhecimento.
- Propor tarefas que relacionem o conteúdo escolar ao universo que o aluno já domina ou tem paixão.

METODOLOGIA – COMO ENSINAR

- Incentivar projetos individuais de pesquisa com supervisão.
- Propor debates, comparações e análises envolvendo o interesse específico.
- Usar histórias sociais para tratar limites e expansão de temas.
- Criar roteiros de atividades com liberdade de escolha de formato.
- Estimular a criação de conteúdos criativos (ex: HQs, vídeos, infográficos) que expressem o conhecimento.

AValiação – COMO VERIFICAR O APRENDIZADO

- Avaliar com base em produções autorais e significativas para o aluno.
- Aceitar diferentes formatos de entrega: vídeos, quadrinhos, slides narrados, podcasts.
- Substituir apresentações orais desconfortáveis por registros escritos ou gravados.
- Considerar o domínio do conteúdo, mesmo que a linguagem social seja limitada.
- Permitir entregas individuais, evitando trabalhos em grupo forçados.

RECURSOS E ESTRATÉGIAS

- Slides ilustrados com o tema do interesse.
- Jogos interativos e plataformas digitais.
- Histórias sociais em quadrinhos para refletir sobre limites do hiperfoco.
- Aplicativos de produção (Canva, Powtoon, Scratch, entre outros).
- Fichas de auto-organização e planejamento de tarefas.
- Tutoria com adultos ou colegas com afinidade temática.

Frases e Recomendações para o PEI



Sugestões de como escrever metas e adaptações no PEI para esse perfil de estudante:

- Integrar os temas de interesse do estudante às atividades curriculares sempre que possível.
- Estimular o uso do hiperfoco como ponto de partida para desenvolvimento de projetos interdisciplinares.
- Oferecer liberdade na escolha do formato das produções (oral, escrita, digital, visual).
- Garantir alternativas à exposição oral direta, respeitando o conforto do estudante.
- Trabalhar gradualmente a ampliação dos temas de interesse com histórias sociais e mediação docente.
- Promover momentos de socialização mediados, com base em interesses comuns com colegas.
- Monitorar e apoiar a autorregulação durante a realização de atividades extensas ou com mudanças de rotina.

A inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no Ensino Fundamental II exige mais do que boa vontade: exige conhecimento, sensibilidade e ações pedagógicas intencionais. Este guia nasceu para apoiar os educadores nesse desafio diário, oferecendo propostas práticas e realistas que respeitam a singularidade de cada estudante, sem abrir mão do direito à aprendizagem.

Ao compreender que o TEA se manifesta de maneiras muito distintas — com alunos não alfabetizados, com grandes dificuldades sociais, com bom desempenho e interesses restritos, ou ainda com defasagens funcionais — conseguimos enxergar que **não existe uma única forma de ensinar, mas sim muitas formas de alcançar.**

Acreditamos que cada professor, com apoio adequado, pode fazer a diferença na vida de um estudante autista. Pequenas adaptações no conteúdo, nas instruções,



@AEEKETLYCRISTINNE

na forma de avaliar ou na rotina da sala de aula podem tornar a experiência escolar mais acolhedora, produtiva e significativa.

Mais do que um material técnico, este guia representa um compromisso com a equidade, com a escuta das necessidades reais e com a valorização do potencial de cada estudante. Que ele sirva de inspiração e base para a construção de planejamentos mais justos, PEIs mais personalizados e práticas que realmente incluam — não apenas no papel, mas na vida.

Educar com inclusão é planejar com empatia.

E você, professor, é parte fundamental dessa construção.